

MONITORAMENTO DOS CAMPUS I E II DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA A DETECÇÃO DE PROVAVÉIS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE – GRUPO DE AÇÕES CONTRA A DENGUE

TEIXEIRA, Ana Paula Viana¹ⁱⁱⁱ¹; LIMA, Luana Duarte²; SCHÖNHOLZER, Tatiane¹; SILVA, Heloisa Helena Garcia³; SOUZA, Menira Dias³, FERNANDES-OLIVEIRA, Ellen Synthia⁴.

Palavras – chave: Prevenção, Controle, Dengue.

1 INTRODUÇÃO

A dengue representa um grave problema de saúde pública, que merece, por parte das três esferas de governo, atenção quanto às principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento e aplicação de estratégias de prevenção e controle. Medidas para a identificação e monitoramento dos municípios considerados prioritários os quais são responsáveis por cerca de 70% dos casos notificados, bem como naqueles que se apresentam com maior risco de introdução de novos sorotipos virais e, conseqüentemente, maior possibilidade de ocorrência de epidemias de febre hemorrágica do dengue. (FUNASA, 2001)

Diante do provável aumento do número de indivíduos infectados pelo vírus da dengue e do risco de disseminação do sorotipo 4 do vírus, introduzido recentemente no Brasil, torna-se imprescindível a imediata intensificação das ações de controle e eliminação do vetor, nas suas diferentes formas biológicas, bem como de suma importância o fortalecimento da vigilância epidemiológica, principalmente nos municípios em que a situação da doença vêm se agravando nos últimos anos (MS, 2010).

Neste contexto, a Universidade Federal de Goiás (UFG) vem demonstrando grande preocupação com o aparecimento e a manutenção de criadouros do mosquito *A. aegypti* dentro dos Campus adotando, portanto, recentemente uma

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-92): Profª Drª Ellen Synthia Fernandes de Oliveira.

política de transmissão zero da dengue nos Campus I e II e bairros adjacentes, com a atuação do Grupo Integrado de Ações contra Dengue (GIAD), formado por professores e alunos bolsistas de diferentes cursos de graduação da UFG, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), Secretaria Municipal da Saúde (SMS) e Secretaria Estadual da Saúde (SES). O Decreto de 21 de fevereiro de 2011, do governo do Estado de Goiás, que no âmbito das Secretarias de Estado da Saúde e Educação prevê a criação da figura do “Síndico Dengueiro”, com a finalidade de planejar e executar ações de combate ao mosquito vetor da dengue, junto a cada prédio que abrigue órgãos e entidades públicas. e que, na UFG, está representado por funcionários indicados pelos Diretores de Unidades e Órgãos

2 OBJETIVO GERAL

Neste sentido, o presente trabalho reporta as ações de combate a dengue, já realizadas pelo GIAD, no ano de 2011 nos campus I e II da UFG e em prédios adjacentes.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1 Realizar treinamento de bolsistas e “Síndicos Dengueiros” com o auxílio da SMS;

3.2 Verificar e auxiliar os “Síndicos Dengueiros” no trabalho de vistoria de prédios e monitoramento de locais com potencial para acúmulo de água e lixo;

3.3 Realizar reuniões e preparar relatórios, descrevendo as ações realizadas bem como as dificuldades encontradas durante as vistorias, para o conhecimento da Reitoria da UFG.

4 METODOLOGIA

4.1 Treinamentos dos “Síndicos Dengueiros”

Fora ministrados cursos de capacitação “prevenção e controle da dengue” (em duas datas) para funcionários da UFG e PUC-GO escolhidos para ocupar a função de “Síndicos Dengueiros”. O cronograma do curso foi encaminhado, por meio de um memorando (Nº 04 e 05/GAB/UFG), pela secretaria da Reitoria da UFG para todas as unidades e órgãos.

4.2 Monitoramentos das Unidades e Órgãos da UFG pelos “Síndicos Dengueiros”.

Os “Síndicos Dengueiros”, sob a supervisão de bolsistas e professores do GIAD, vêm realizando vistorias semanais nas unidades e órgãos dos campus I e II. As vistorias incluem a detecção de potenciais focos de larvas do mosquito transmissor da dengue com o preenchimento de uma ficha *checklist* que contém informações sobre número de focos em potencial, locais mais propícios ao acúmulo de água e lixo, tais como calhas, ralos dentre outros.

Após cada vistoria o “Síndico Dengueiro” apresenta uma cópia do *checklist* ao bolsista responsável e reportar ao Diretor da Unidade ou órgão os resultados da vistoria, solicitando material necessário para que a vistoria seja realizada adequadamente, tais como: luvas, sacos de lixo, areia, pá, dentre outros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A grande maioria dos funcionários da UFG que receberam capacitação para prevenção e controle da Dengue, designados de “Sindicados Dengueiros” se comprometeram a exercer suas funções demonstrando grande interesse em executar cada tarefa a eles designada.

Foi observado que a utilização da ficha *checklist* padronizada pela equipe dos Agentes de Saúde de Goiânia, facilitou o trabalho dos “Síndicos Dengueiros” (funcionários da UFG) durante a vistoria semanal.

Na primeira vistoria, que ocorreu no mês de março, os jovens dengueiros (Bolsistas e alunos voluntários da UFG), conferiram o *checklist* do síndico dengueiro, observando se este a havia preenchido corretamente e se o mesmo tinha alguma dúvida sobre algum aspecto da vistoria. Os locais vistoriados em cada unidade, tanto o interior quanto o exterior do prédio, inclusive a vistoria de obras que estejam perto da unidade, árvores, plantas em geral, entulhos, lixos, lajes, calhas e escoamentos de água.

Com os dados à nossa disposição, verificamos que no mês de março (início desse acompanhamento nas unidades), havia 25 locais com água limpa e parada com foco positivo, ou seja, com larvas do mosquito *Aedes sp* (não identificamos a espécie: *aegypti* ou *albopictus*), 66 locais com água limpa e parada por mais de uma semana, dentre outros locais verificados pelos “Síndicos Dengueiros” (Gráficos 1-3).

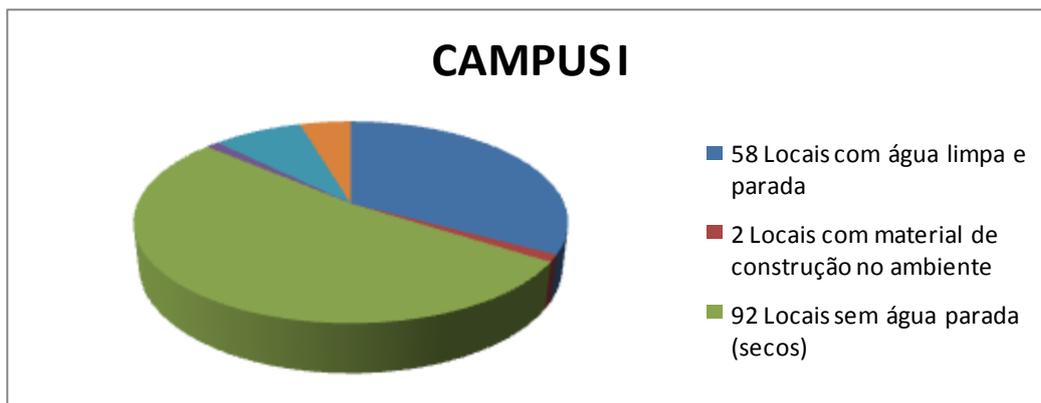


Gráfico 1 com resultados dos monitoramentos das unidades do Campus I

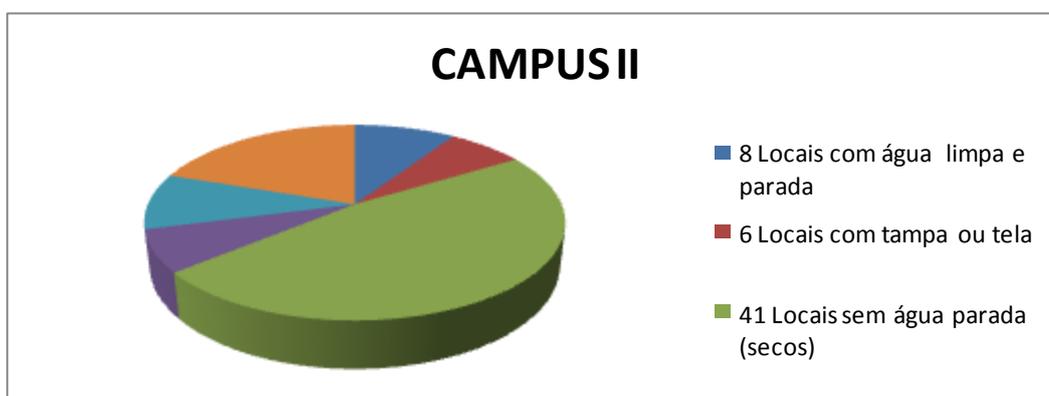


Gráfico 2 com resultados dos monitoramentos das unidades do Campus II

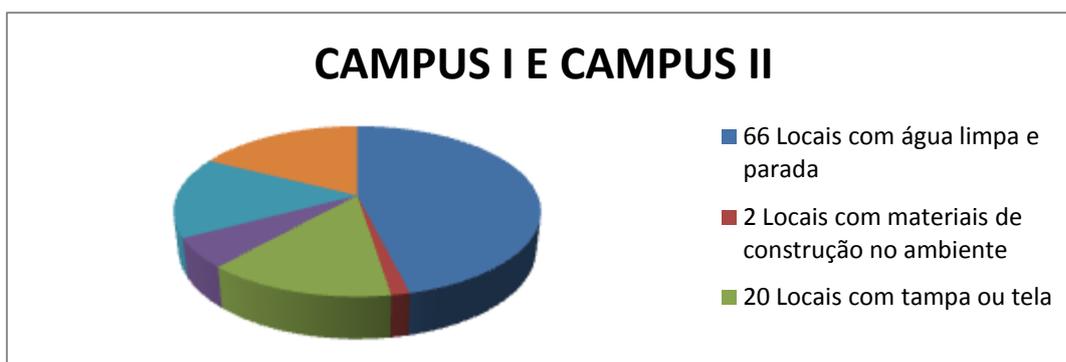


Gráfico 3 com resultados dos monitoramentos das unidades do Campus I e do Campus II

Ressaltamos que as medidas cabíveis já foram tomadas junto aos órgãos competentes e que a Reitoria já designou agentes de limpeza do Centro de Gestão do Espaço Físico (CEGEF) para a limpeza de locais de difícil acesso tais como: calhas, ares-condicionado externos, lajes, dentre outros.

6 CONCLUSÕES

A participação de acadêmicos em atividades de campo voltadas para a sociedade é fundamental em sua formação. A prática de atividades comunitárias dentro do universo acadêmico permite ao discente exercitar conceitos teóricos para compreender e participar ativamente de uma elaboração mais crítica da realidade, ampliando sua percepção e obtendo a possibilidade de atuar diretamente nas necessidades da comunidade.

Concluimos que, para que todos os objetivos do projeto sejam contemplados, algumas dificuldades precisam ser sanadas como: falta de treinamento de “síndicos dengueiros” de algumas unidades, falta de adesão de alguns “síndicos dengueiros” eleitos por suas unidades, falta de equipamentos adequados, como os de proteção pessoal, escadas, entre outros, para a realização adequada das vistorias, dificuldades em entrar em contato, ou obter informações de alguns “síndicos dengueiros”, quanto ao status das vistorias semanais.

Acreditamos que este trabalho venha a oferecer informações relevantes sobre os problemas existentes em relação ao acúmulo de água e lixo nas unidades da UFG para que medidas cabíveis sejam tomadas o mais rápido possível, a fim de evitarmos a proliferação do mosquito vetor da dengue em nossa Instituição.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TORMIN, George Hermann Rodolfo e cols. Plano de Intensificação das Ações de Controle do Dengue. Ministério da Saúde. 2001

MINISTÉRIO DA SAÚDE Informe técnico das atividades realizadas do plano de intensificação de controle da Dengue em Goiânia. 2010

MINISTÉRIO DA SAÚDE Informe Epidemiológico da Dengue e Análise de situação e tendências. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2010

¹ Acadêmicasⁱ do Instituto de Ciências Biológicas.

² Acadêmica da Faculdade de Medicina.

³ Docentes do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.

⁴ Docente do Instituto de Ciências Biológicas.

ⁱⁱ ICB/UFG – Endereço eletrônico: aplavite@hotmail.com